



AEEA-MA
Associação dos Engenheiros Arquitetos
e Agrônomos de Monte Alto

MALA DIRETA BÁSICA

CNPJ 60.240.543/0001-41

AEEA-MA
Associação dos Engenheiros, Arquitetos
e Agrônomos de Monte Alto



FECHAMENTO AUTORIZADO

Podem ser abertos pela ECT

E M N O T Í C I A S

Informativo da Associação dos Engenheiros
Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto

Ano 9 Nº 1 Julho de 2024

CONTEÚDO TÉCNICO



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

CREA-SP realiza Forum em Ribeirão Preto onde coloca o Brasil em destaque nas energias renováveis

Evento contou com a presidente do Conselho, que acompanhou especialistas ao afirmar que país detém grande potencial para eficiência energética

Foto Divulgação





DIRETORIA

PRESIDENTE

Francisco Innocencio Pereira - Eng. Químico e de Segurança do Trabalho

VICE-PRESIDENTE

Claudinei Aparecido Iannili - Eng. Eletricista e de Segurança do Trabalho

1º SECRETÁRIO

Carlos Tadeu Barelli - Eng. Mecânico

2º SECRETÁRIO

Lucas Pecorari - Eng. Eletricista

1º TESOUREIRO

Eder Pavão - Eng. Mecânico

2º TESOUREIRO

Claudionor Reinaldo Pecorari - Téc. Eletrotécnica

DIRETOR DE ESPORTES

João Augusto Pícolo - Técnico em Eletricidade

DIRETOR DE MEIO AMBIENTE

Valter Luís Napolitano Eng. Agrônomo

DIRETOR DA ÁREA DE SEG. DO TRABALHO

Edvaldo Ferreira Júnior

Eng. Civil/Seg. Trabalho

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Luiz Carlos Padovani Eng. Mecatrônico

CONSELHO DELIBERATIVO/FISCAL

Luis Antonio Guimarães

Engenheiro Civil

Wilson José Zacarin

Engenheiro Civil

Euclides Carlos Perdonatti

Engenheiro Civil

Walter José Lanfredi

Engenheiro Civil

José Bujan Peón

Técnico em Eletrotécnica

Naoe Zuleika Maia

Engenheira Civil

Antonio Jesus Peroni

Engenheiro Agrônomo

Expediente

O "AEAA-MA EM NOTÍCIAS" é uma publicação da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto-AEAA-MA. Todas as matérias e reportagens são de inteira responsabilidade da entidade, publicadas com autorização ou produzidas internamente. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Tiragem desta edição

1.000 exemplares

Mês de Publicação

Junho de 2024

Jornalista Responsável

Rogério Menani (Mtb 28.012)

Design e Arte Final

LaPaz Projetos Ltda.

**Associação dos Engenheiros,
Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto
AEAA-MA**

Rua Francisco Frigo, 100 Res. Barbizan

CEP 15910-000 Monte Alto - SP

Tel.: (16) 3241-2526

Whatsapp: (16) 9 8187-9717

e-mail: contato@aeaama.com.br

www.aeaama.com.br

Palavra do Presidente

Os Caminhos da Engenharia frente aos avanços da Inteligência Artificial

Nos últimos anos, testemunhamos avanços extraordinários na inteligência artificial (IA) que estão redefinindo paradigmas em todas as áreas da engenharia. Como presidente desta entidade de classe, é crucial refletirmos sobre o impacto dessas inovações e os caminhos que a engenharia deve seguir para prosperar neste novo cenário.

A IA não é apenas uma ferramenta poderosa, mas um catalisador de mudanças profundas na forma como concebemos, projetamos e implementamos soluções técnicas. Na automação de processos complexos, na análise de grandes volumes de dados e na

criação de sistemas autônomos, a IA se destaca, proporcionando eficiência e precisão sem precedentes.

Entretanto, devemos abordar essas mudanças com um olhar crítico e proativo, principalmente para nós, membros de entidades de classe ligadas à engenharia, agronomia e geociências. A integração dessa nova tecnologia não deve ser vista como uma ameaça à profissão, mas como uma oportunidade de elevar nossas capacidades e explorar novos horizontes. É imperativo que os engenheiros se adaptem a esse novo panorama, desenvolvendo competências em ciência de dados, aprendizado de máqui-

na e ética computacional.

Além disso, é essencial garantir que o desenvolvimento da IA na engenharia seja pautado por princípios éticos robustos, assegurando que as soluções criadas sejam seguras, confiáveis e socialmente responsáveis.

Portanto, o futuro da engenharia não reside apenas na adoção da inteligência artificial, mas na capacidade de integrá-la de forma harmoniosa com a expertise humana. O desafio está em encontrar o equilíbrio certo entre a criatividade, a intuição e a análise preditiva que a IA oferece. Ao fazê-

lo, não apenas continuaremos a impulsionar o progresso tecnológico, mas também a garantir um futuro sustentável e inovador para nossa profissão e para a sociedade como um todo.



Francisco Innocencio Pereira

Engenheiro Químico e de Seg. Trabalho
PRESIDENTE da AEAA-MA

FÓRUM DO CREA-SP EM RIBEIRÃO PRETO DESTACA BRASIL ENTRE AS NAÇÕES COM ENERGIA LIMPA

O Fórum de Políticas Públicas do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), realizado em Ribeirão Preto no dia 21 de junho foi palco de um importante debate sobre o futuro energético do País. Entre especialistas convidados, profissionais da área tecnológica e gestores públicos, foi abordado o desempenho das cadeias produtivas e das fontes energéticas brasileiras diante da necessidade global de atenção para economias mais limpas e de menor impacto ambiental.

Baseado em uma matriz elétrica renovável – segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), as três maiores geradoras são hídrica (55%), eólica (14,8%) e de biomassa (8,4%) – e com a maior substituição de gasolina por etanol no mundo – de acordo com o Arranjo Produtivo Local do Alcool (APLA) –, o Brasil deve se empoderar desse histórico e se posicionar entre as nações protagonistas da transição energética frente às emergências climáticas e às práticas de desenvolvimento sustentável.

Para que isso aconteça, chegou à conclusão o terceiro encontro do Fórum do Crea-SP, faltam políticas públicas perenes para regulação, infraestrutura e segurança, além da definição de metas e incentivos fiscais; transformação cultural e educacional da base ao público técnico, com estímulo à pesquisa; e, por fim, a integração entre profissionais, poder público, iniciativa privada e sociedade civil, como propôs o evento. “Estamos trabalhando para discutir os problemas e auxiliar na solução deles. Os profissionais são fundamentais, pois têm essa expertise para diagnosticar e fazer bons projetos que resultarão na melhor qualidade de vida



Fórum de Políticas Públicas do Crea-SP, em Ribeirão Preto, com a presidente do Conselho, engenheira Lígia Mackey, no microfone

Foto Divulgação



Secretária da Infraestrutura de Ribeirão Preto, arquiteta Catherine D'Andrea, que esteve representando o prefeito Duarte Nogueira

Foto Divulgação

da população”, defendeu a presidente do Conselho, engenheira Lígia Mackey.

A fala foi endossada por diferentes autoridades presentes, como a secretária da pasta de Infraestrutura de Ribeirão Preto, arquiteta Catherine D'Andrea, que esteve representando o prefeito Duarte Nogueira. “Uma das coisas que mais precisamos para desenvolver uma cidade é essa aproximação de pessoas técnicas e pesquisadores que tenham conhecimento. Diferente do que se pensa, o agronegócio também está alinhado ao meio ambiente e pode ser sustentável. Eficiência energética, hoje, é fruto da cultura da cana-de-açúcar”, afir-

mou Catherine. “Por isso a importância de reunir quem realmente entende o setor”, completou o presidente da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP), engenheiro Fernando Junqueira.

Ao fim do evento, foi lançada ainda uma cartilha orientativa do Conselho sobre a fiscalização de atividades profissionais relacionadas às fontes de energia renováveis. O manual está disponível on-line, assim como a transmissão na íntegra da edição Ribeirão Preto do Fórum de Políticas Públicas, publicada na TV Crea-SP.

O PAPEL DA ENGENHARIA NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM ESTUDO DE CASO DAS ENCHENTES EM PORTO ALEGRE

CONTEÚDO TÉCNICO



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

Por Rogério Menani

Jornalista

para o Informativo AEAA-MA

Nos últimos anos, eventos climáticos extremos têm se tornado mais frequentes e intensos ao redor do mundo, desafiando comunidades e governos a se prepararem de forma mais eficaz para mitigar seus impactos. Porto Alegre, uma das principais cidades do sul do Brasil, enfrentou recentemente sérias inundações que destacaram a vulnerabilidade urbana frente às mudanças climáticas. Este artigo explora o papel crucial da engenharia na prevenção de catástrofes

climáticas, focando especificamente nas enchentes em Porto Alegre como um estudo de caso.

Porto Alegre, situada às margens do Rio Guaíba, é uma cidade suscetível a inundações devido à sua topografia e à intensificação das chuvas associadas às mudanças climáticas. Nos últimos anos, eventos de precipitação extrema têm se tornado mais frequentes na região, aumentando o risco de enchentes que afetam tanto áreas urbanas como rurais. Em fevereiro de 2023, a cidade enfrentou uma das piores inundações de sua história recente, causando danos significativos à infraestrutura urbana, deslocamento de pessoas e perdas econômicas.

Se formos tratar das relações entre a engenharia e mudanças climáticas, podemos começar pelo papel desta em nossa sociedade. A engenharia desempenha

um papel fundamental na concepção e implementação de infraestruturas urbanas que são resilientes aos impactos das mudanças climáticas. Em Porto Alegre, isso inclui a necessidade de sistemas de drenagem eficazes, gestão de águas pluviais e a revisão de padrões de uso do solo que podem aumentar o escoamento superficial e contribuir para as enchentes.

Por conseguinte, a modernização e expansão dos sistemas de drenagem são cruciais para reduzir os impactos das enchentes. Isso envolve a construção de canais, reservatórios de água e estações de bombeamento que possam gerenciar grandes volumes de água pluvial de forma eficiente. Em áreas urbanas densamente povoadas como Porto Alegre, a manutenção adequada desses sistemas é igualmente essencial para garan-

Foto de domínio público/Internet



Foto acima e da próxima página mostram a situação de prédios públicos nos momentos mais críticos das enchentes na cidade de Porto Alegre, em 2024



tir sua eficácia.

Já a engenharia hidrológica é a área que utiliza tecnologias avançadas de modelagem para prever o comportamento dos rios e sistemas de drenagem sob diferentes cenários climáticos. Em Porto Alegre, a implementação de sistemas de previsão de cheias baseados em modelos matemáticos ajuda na antecipação de eventos extremos e na gestão de emergências.

Por outro lado, a integração de infraestruturas verdes, como parques urbanos e áreas de permeabilidade do solo, pode ajudar a reduzir a velocidade do escoamento da água e melhorar a infiltração no solo, diminuindo assim o volume de água que chega aos sistemas de drenagem.

Em Porto Alegre, iniciativas para aumentar a cobertura vegetal urbana e promover práticas de desenvolvimento sustentável são essenciais para mitigar

os impactos das enchentes.

Apesar dos avanços tecnológicos e das boas práticas em engenharia civil e ambiental, a implementação de soluções eficazes para prevenir enchentes enfrenta diversos desafios:

1. Custo e Financiamento: Projetos de infraestrutura resiliente muitas vezes exigem investimentos significativos, o que pode ser um obstáculo em contextos de recursos limitados.

2. Gestão integrada entre diferentes órgãos governamentais e entidades privadas é essencial para a implementação bem-sucedida de medidas preventivas.

3. Educação e Conscientização: A falta de compreensão pública sobre os riscos das mudanças climáticas e a importância de práticas sustentáveis pode limitar o apoio a iniciativas de engenharia preventiva.

Como ideia final em nosso estudo, podemos dizer que a engenharia desempenha um papel crucial na prevenção de catástrofes climáticas, como as enchentes em Porto Alegre.

Através do planejamento urbano sustentável, da implementação de infraestruturas resilientes e da utilização de tecnologias avançadas de modelagem hidrológica, é possível mitigar os impactos negativos das mudanças climáticas na cidade.

No entanto, para alcançar resultados efetivos, é essencial superar desafios financeiros, promover a colaboração interinstitucional e aumentar a conscientização pública. Somente através de um esforço conjunto e contínuo, envolvendo engenheiros, gestores públicos, comunidades locais e especialistas em clima, será possível construir cidades mais seguras e resilientes frente aos desafios do século XXI.

PODCAST DA ASSOCIAÇÃO APRESENTA SABATINAS COM PRÉ-CANDIDATOS A PREFEITO DE MONTE ALTO

Nos meses de junho e julho de 2024, a Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto-AEAA-MA esteve abrindo espaço em seu já tradicional "Podcast AEAA-MA" para sabatinar os pré-candidatos a prefeito da cidade.

De acordo com o presidente da entidade, Eng. Químico e de Seg. do Trabalho, Francisco Innocencio Pereira, "é uma grande oportunidade para conhecer os projetos e planos do provável dirigente de nossa cidade a respeito da engenharia, agronomia e geociências".

O primeiro candidato sabatinado foi o advogado e ex-vereador Júlio Raposo do Amaral Neto, que tem grande experiência no poder público. A entrevista foi ao ar dia 27 de junho, com grande expectativa pelo projeto.

Segundo Júlio Raposo, Monte Alto tem um grave problema para atrair empresas que gerem empregos e façam a cidade crescer. "Hoje não vemos uma ação nesse sentido, o que prejudica o futuro econômico da comunidade".

O segundo entrevistado foi o vereador Thiago Durigan, que leva a bandeira da juventude e da renovação para a política local. "Temos sempre que buscar a inovação e a engenharia é um dos caminhos para isso", disse Durigan, em sua fala.

A entrevista com Thiago Durigan foi ao ar dia 28 de junho de 2024.

Temos também o problema da fiscalização das obras prefeitura, diz Durigan. "Nós vemos que falta um acompanhamento técnico de muitos processos na prefeitura", disse. "Muitas vezes a máqui-



Na foto acima, momento da entrevista com o pré-candidato Thiago Durigan e, abaixo, com o pré-candidato Júlio Raposo do Amaral Neto. Ambas as entrevistas foram realizadas pelo presidente da AEAA-MA, Francisco Innocencio Pereira

na pública não tem equipe e isso vamos suprir, com certeza. Vamos contratar mais engenheiros, entre outros profissionais", complementa.

A terceira convidada, que no lançamento desta edição do Informativo AEAA-MA ainda não havia sido exibida, será com a atual prefeita Maria Helena Rettondini. Na próxima edição do jornal,

traremos a cobertura da sabatina feita com a pré-candidata. O projeto dessas entrevistas já aconteceu em pleitos anteriores e tem sempre a valorização dos profissionais e da fiscalização do exercício da profissão como temas principais. "É a nossa entidade marcando presença num grande evento em nossa cidade", finaliza Francisco.

ASSOCIAÇÃO REALIZA PALESTRA SOBRE A INFLUÊNCIA DAS ONDAS DE CALOR NAS CULTURAS AGRÍCOLAS

Foi realizada no dia 11 de julho no Facebook e Youtube da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto-AEAA-MA a palestra “Agricultura e Mudanças Climáticas – A influência das ondas de calor”.

O evento foi transmitido ao vivo e contou com o Eng. Agrônomo Ernani Lazarini, que tem grande experiência e estudos direcionados às mudanças climáticas e sua influência sobre o dia a dia no campo, especialmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Segundo o Eng. Agrônomo, compreender as mudanças climáticas e seus efeitos globais é essencial para entendermos como elas afetam a agricultura.

Temos sempre que nos perguntar: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos agricultores diante dessas mudanças? E como eles podem se preparar para um futuro cada vez mais imprevisível?”.

Ele responde: “Uma das estratégias adaptativas é a busca por culturas resistentes ao clima. Mas como identificar quais são as culturas mais adequadas para cada região? E quais são as características que tornam uma cultura mais resiliente?”.

Segundo Lazarini, é importante discutir as políticas e iniciativas globais que estão sendo adotadas para combater as mudanças climáticas na agricultura. Quais são as ações que estão sendo tomadas pelos governos e organizações internacionais? E como essas políticas podem contribuir para a resiliência agrí-



Na foto do topo da página, o Eng. Químico e de Seg. do Trabalho, Francisco Innocencio Pereira, que fez a abertura do evento e, abaixo, o Eng. Agrônomo e de Seg. do Trabalho, Ernani Lazarini, que falou sobre as mudanças climáticas na agricultura

cola?

Essa palestra teve o apoio do Crea-SP, que sempre está presente nos momentos de valorização profissional e de fiscalização do exercício de inúmeras profissões ligadas à engenharia, agronomia e geociências.

A palestra contou com a abertura do presidente da AEAA-MA, Eng. Químico e

de Seg. do Trabalho, Francisco Innocencio Pereira. Logo após a abertura, foram exibidos vídeos institucionais do Crea-SP.

“Temos sempre que estimular o debate sobre os temas atuais em nossas especialidades. E as mudanças climáticas estão sempre com prioridade”, finaliza Francisco.

AEAA-MA RECEBE ENCONTRO DA UNACEM NA SEDE DO CENTRO DE TREINAMENTO DO CREA-SP



No dia 22 de junho Monte Alto foi o centro regional das entidades ligadas à engenharia, agronomia e geociências. Nesta data foi realizada a reunião bimestral da UNACEM União das Associações Centro Norte de SP.

O evento foi organizado pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto-AEAA-MA e aconteceu na sede do Centro de Treinamento do CREA-SP, no Residencial Barbizan.

“Essa categoria de reunião é importante para valorizarmos os gestores das entidades de nossa região”, afirmou na ocasião o presidente da AEAA-MA, Francisco Innocencio Pereira. “Vamos oferecer as atualizações nas políticas públicas da área para os presidentes e dados relevantes para atendentes e outros funcionários bem como para os profissionais das engenharias”, explica Francisco.

Estão previstos para estarem presentes com as entidades os representantes das entidades, gerentes regionais e diretores do CREA-SP de diferentes setores. “Uma grande oportunidade para as entidades estarem com esses gestores”, complementa Francisco. “Essa é a base de nosso relacionamento com os conselhos profissionais, como o CREA-SP, por exemplo”.

A UNACEM reúne 27 entidades ligadas à área da engenharia, agronomia e geociências da região GR3 GR10 do CREAMSP. Suas reuniões acontecem a cada 2 meses, em uma cidade integrante dessas regiões e são de vital importância para manter o vínculo entre os representantes desses profissionais.

Acima, nas três fotos, momento da "foto oficial" do encontro em Monte Alto, com os representantes de todas as entidades convidadas. Abaixo, o Eng. Químico e de Seg. do Trabalho, Francisco Innocencio Pereira, que fez a abertura do evento. Na página ao lado, algumas fotos importantes que contam a história do encontro



FOTOS DO ENCONTRO DA UNACEM EM MONTE ALTO



CREA-SP: 90 ANOS EM DEFESA DO EXERCÍCIO LEGAL DA PROFISSÃO E DA SOCIEDADE



Fotos: Divulgação AEAA-MA

Alguns documentos importantes que contam a história dos 90 anos do CREA-SP estão reunidos nessa foto acima. Na página ao lado, um momento em que diversos segmentos representados pelo Crea-SP se reúnem em evento

Já parou para pensar no trabalho que é realizado para garantir que edifícios e pontes fiquem de pé e os campos permaneçam produtivos? Os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas) são os verdadeiros responsáveis por garantir que os serviços prestados por engenheiros, agrônomos, meteorologistas, geógrafos e geólogos sejam de qualidade e compatíveis com as necessidades da população.

Esse compromisso social com o Brasil foi firmado há 90 anos. Ao longo desse tempo, os Conselhos Regionais trabalham na ponta do Sistema Confea/Crea, efetuando registro de profissionais e de empresas, de instituições de ensino e de cursos, bem como da Anotação de Res-

ponsabilidade Técnica (ART), importante instrumento de comprovação do exercício legal das profissões.

Além disso, os Creas são responsáveis por fiscalizar o exercício ético das profissões reguladas pela Lei nº 5.194/1966, a partir da normatização homologada pelo Confea. Nesta função, os Creas asseguram que somente pessoas habilitadas exerçam a profissão, protegendo ao mesmo tempo os interesses da categoria e da população. É a partir desta frente de atuação que o Sistema faz sua principal entrega para a sociedade, zelando pela defesa das pessoas e contribuindo para a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Em 2024, oito conselhos completa-

ram 90 anos, entre eles o de São Paulo. Em 11 de dezembro de 1933, o presidente Getúlio Vargas promulgou o Decreto nº 23.569, criando o então Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agrimensura (Confea). Poucos meses depois, a Resolução nº 2 do Confea, de 23 de abril de 1934, criava os oito primeiros Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agrimensura, como eram definidos. A partir de 1992, cada unidade da federação passou a ter seu próprio Conselho Regional.

As nove décadas de história dos Creas representam não apenas uma celebração do passado, mas também uma oportunidade para refletir sobre os desafios e as perspectivas futuras, reafirmando o

compromisso dessas instituições com a prosperidade do país e a valorização das profissões de engenharia, agronomia e geociências.

CREA-SP

Desde que o Crea-SP foi instituído, a história da autarquia paulista se misturou com a cronologia do desenvolvimento do Brasil. À época, o cenário nacional era de recuperação após uma crise econômica global, e de estabelecimento de uma nova política, com a criação da Constituição de 1934, a terceira constituinte brasileira.

Hoje, a dinâmica é bastante diferente, mas a relação entre o Conselho e o crescimento do país segue mais e mais consolidada. Se, no passado, o crescimento era atribuído especialmente a uma única atividade que compõe a área tecnológica – naquele momento, a cafeicultura –, no presente, é a dinâmica diversa das profissões das engenharias, agronomia e geociências, tecnologia e design de interiores que dita uma construção sólida de progresso rumo ao futuro.

Até mesmo o registro dos 25 mil novos profissionais que se formam anualmente em SP mudou. Antes, era presencial e datilografado. Atualmente, o serviço está na palma da mão e a carteira profissional no próprio celular dos mais de 370 mil registrados. “A Faria Lima era o centro das operações, cheguei a fazer 80 carteiras por dia e não podia errar”, testemunha Auro de Moraes, assistente administrativo da Equipe de Procedimentos e Desburocratização.

A transformação no modo de atender e apoiar os responsáveis pelo desenvolvimento veio de uma cultura instalada recentemente no Crea-SP. Foi somente na última década que a mudança começou a acontecer de verdade, com otimização dos serviços e uma entrega tão dedicada que é percebida dentro e fora do Sistema Confea/Crea. “O profissional sente a diferença, pois havia uma limitação na forma de trabalho. Passamos a atuar como solucionadores dos problemas, criando práticas para melhorar a rotina dos colaboradores e, com isso, avançar em um novo perfil de autarquia, que passou a ser mais participativa, acolhedora e inovadora”,

explica a presidente e engenheira civil Lígia Mackey, que, não à toa, é a primeira mulher eleita para a Presidência do Conselho paulista nessas nove décadas.

Os resultados da nova cultura organizacional são vistos na ampliação da diversidade, nos recortes de fiscalização – em 2023, foram mais de 774 mil ações fiscalizatórias realizadas – e nas parcerias firmadas com outros órgãos públicos – incluindo Conselhos Regionais de outros estados – e organizações privadas. “A ideia de um Crea-SP a serviço do profissional nunca antes se fez tão real como agora. Deixamos claro o fundamental papel que a área tecnológica desempenha e o quanto podemos avançar em termos de qualidade de vida, crescimento econômico, preservação ambiental e tantos outros assuntos técnicos quando um responsável técnico é amparado e valorizado”, defende Lígia.

Fonte: www.confea.org.br

Produção: equipe de Comunicação do Confea; **Redação:** Assessorias de Comunicação do Crea-SP; **Fotos:** acervo do Crea-SP



NOVA NORMA DE ILUMINAÇÃO GARANTE SEGURANÇA DE VEÍCULOS E PEDESTRES, AFIRMA ESPECIALISTA

A norma da ABNT NBR5101-2024, revisada em março de 2024, define os requisitos mínimos para a iluminação pública de vias de domínio público e privado, com o objetivo de garantir a segurança do tráfego de pedestres e veículos.

Esse foi o tema principal da palestra online e gratuita realizada dia 25 de junho nas redes sociais da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Monte Alto-AEAA-MA (Youtube e Facebook). A palestra foi ministrada pelo engenheiro eletricista Luciano Haas Rosito.

Segundo o palestrante, a norma abrange diversos aspectos da iluminação pública, como os níveis mínimos de iluminância para diferentes tipos de vias, como expressas, coletoras, locais, cicloviárias, áreas de pedestres e a uniformidade de iluminância como a razão entre o menor e o maior nível em uma área, sendo importante para evitar sombras excessivas que podem comprometer a segurança.

Ainda segundo ele, essa revisão aborda também o ofuscamento na sensação de desconforto visual causada por uma fonte de luz muito brilhante, estabelece limites direto e indireto, a fim de garantir o conforto visual dos usuários da via e a classificação das luminárias de acordo com sua eficiência energética, tipo de lâmpada, ângulo de distribuição da luz e outras características.

De forma transparente e aberta, a palestra contou com a presença de profissionais da engenharia, agronomia e geociências. Tecnólogos e estudantes também participaram do encontro, sempre importante para a atualização e formação geral das mais diversas categorias de profissionais.



Na foto do topo da página, o Eng. Eletricista Luciano Haas Rosito durante sua palestra online e, abaixo, o presidente da AEAA-MA, o Eng. Químico e de Seg. do Trabalho, Francisco Innocencio Pereira, que fez a abertura do evento

A palestra teve o apoio institucional do CREA-SP, que trabalha para a correta informação sobre as matérias técnicas, no contexto das engenharias e geociências.

O evento contou ainda com a apresentação do presidente da AEAA-MA, Francisco Innocencio Pereira, que falou da importância desse tipo de evento para a Monte Alto e região.

Como parte integrante da transmissão ao vivo, foram exibidos vídeos institucionais do CREA-SP, que esclarecem e passam informações valiosas sobre os aspectos legais das engenharias, assim como sobre ARTs e a atuação da entidade na fiscalização do setor.

"Essa foi mais uma oportunidade de aperfeiçoamento e atualização para nossos profissionais", completou.